

PROBLEMATIZANDO OS TÍTULOS DOS LIVROS PARA ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA DO ACERVO DO GRUPO DE PESQUISA HISALES (FaE/UFPEL)

Monks, Joseane Cruz¹; PERES, Eliane²

¹Universidade Federal de Pelotas- Curso de pedagogia- jc.monks@bol.com.br ²Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Ensino. eteperes@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se no campo de estudos da História da Alfabetização, especificamente ligado aos livros escolares destinados ao ensino da leitura e da escrita. O estudo está vinculado ao grupo de pesquisa HISALES (História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares) que é ligado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, coordenado pela Dr^a Prof^a Eliane Peres.

Tem como fonte/ objeto de estudo o acervo de cartilhas e dos livros para o ensino da leitura e da escrita do referido grupo de pesquisa. O objetivo deste trabalho é apresentar a característica dos títulos das cartilhas e livros, no período determinado pela composição do acervo, ou seja, entre os anos de 1900 e 2010.

Segundo Choppin (2004), é de caráter recente a utilização dos livros e das edições didáticas como objeto de pesquisa. Neste sentido, destacamos a importância da constituição de acervos que priorizem a manutenção desse tipo de material, que não é de fácil acesso, mas vem despertando o interesse, nas últimas décadas, de pesquisadores que desejam construir/reconstruir a História da Alfabetização no Brasil.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Neste estudo utilizamos como fonte/ objeto de investigação o acervo de cartilhas e livros utilizados para o ensino da leitura e da escrita do grupo de HISALES.

Atualmente o acervo é constituído por um total de 538 exemplares em língua nacional, que passaram por processo de higienização e catalogação. Os dados de catalogação são registrados em uma tabela com os seguintes campos: Título, nome do autor, ilustrador, editora, cidade, edição, ano de publicação, número de exemplares, décadas, estado de conservação, doação e localização. Estruturamos a tabela desta forma para facilitar no processo de busca de determinado exemplar, autor, etc.

Cardoso (2011) destaca a necessidade de disponibilização das cartilhas como fonte de pesquisa:

a disponibilização para a pesquisa de fontes diferenciadas e, sobretudo, pouco valorizadas, como as cartilhas escolares, poderia trazer para a cena a história dos atores/produtores desses documentos, dando-lhes uma

chance para fornecer subsídios para a constituição de uma memória ou de uma história de um grupo social e de uma área específica da educação, a alfabetização. Nesse sentido, entendemos que o trabalho com a documentação e a memória traz à tona o direito à informação como elemento central da democratização da história. (p.29)

Concordamos com Cardoso, e salientamos também o quão difícil é encontrar acervos que possibilitem esse tipo de pesquisa, ou seja, estudar a história da alfabetização através dos livros utilizados para o ensino da leitura e da escrita; por isso, o empenho do grupo de pesquisa HISALES em organizar um acervo dessa natureza é primordial.

Foi possível, por meio do processo de catalogação, perceber a reincidência de alguns aspectos ligados aos títulos destes livros e cartilhas. Passamos a observar e analisar estes dados de forma atenta e percebemos a possibilidade de utilizarmos estes dados como objeto de investigação. Para isso foi necessário criarmos categorias para apresentação e problematização para futura análise. Isso foi feito visto que são muitos exemplares e os títulos são diversificados. Selecionamos como categorias de organização dos dados, os seguintes aspectos presentes em muitos dos títulos desses livros:

1) títulos que possuem a denominação “cartilha” (pela sua especificidade e recorrência e posteriormente pelo seu desuso). O termo cartilha é definido por BARBOSA (1994, p.54), como “livros didáticos infantis destinados ao período de alfabetização”;

2) a menção, no próprio título algum método de alfabetização ou concepção pedagógica;

3) títulos com nomes de personagens;

4) títulos com nome dos próprios autores da obra didática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Organizamos essas categorias na tabela apresentada a seguir, contemplando as décadas das edições que possuímos no acervo e o número de vezes que determinada característica aparece nesses livros, tendo sempre como base o acervo total de cartilhas e livros para o ensino da leitura e da escrita do grupo de pesquisa HISALES.

Tabela 1:

	Características observadas	Números de títulos por década											
		1900	1910	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1980	1990	2000	2010
01	Denominação cartilha no título		02			01	02	05	15	34	47	01	
02	Referência a método/ Concepção pedagógica de alfabetização		02		01				01	09	18	16	01
03	Títulos com nome de personagens					01	04	01	01	01			
04	Títulos com nome ou sobrenome do(a) autor(a)								01	01			

Fonte: a autora

No item 1 da tabela definimos como categoria de organização dos dados o uso da denominação ‘cartilha’, ou seja, verificamos nos títulos disponíveis no acervo o número de títulos que continham a palavra cartilha em sua composição como, por exemplo: *Cartilha Moderna* de Yolanda Betim Paes Leme De Kruei (9.ed.,1965); *Alegria de ler- Cartilha de alfabetização*, de Sylvia Alves (3.ed.,1973); *Alegria de Saber Cartilha*, de Lucina Maria Marinho Passos(8.ed., 1987); entre outros. Verifica-se o desuso da palavra cartilha na produção dos anos 2000. Isso se deve ao fato de que as novas tendências no campo da alfabetização dessa década como, por exemplo, o construtivismo rompe com a ideia de cartilha, pois rompe com a ideia de “um método único” e a denominação passa a ser “livro de alfabetização”. Segundo FRADE (2003), esse fato ocorre:

[...] por um processo de quase negação da decodificação e de métodos para alfabetizar, pela defesa de textos de função social e do letramento e, quem sabe, pela abundância de textos que circulam na sociedade. Assim, os novos livros didáticos mais recomendados priorizam aspectos relacionados aos gêneros textuais, aos usos e funções da escrita, e com uma certa frequência, não aparecem nestes livros abordagens explícitas de sistematização de aspectos do código alfabético.(p.177-178)

Esse fato afirma nossa constatação, da não permanência da denominação da palavra cartilha nos títulos das obras que compõem o acervo do grupo de pesquisa HISALES.

A referência a um método ou concepção pedagógica no próprio título da obra, aparecem em obras como, por exemplo, *Nova Cartilha Analytico-Synthética* de Mariano de Oliveira (9.ed., [1915?]); *Pipoca - método lúdico de alfabetização*, de Paulo Nunes de Almeida(9.ed.,1984); *Descobrimo a vida – Alfabetização numa perspectiva sócio-construtivista*, de Maria Regina Centeno Giesen e Vanda Aldina Garcia(1993); *Letramento em foco – Uma proposta para alfabetização*, de Pilar Espí, Jaqueline de Grammond Araújo e Lilian Lacerda (1.ed., 2001).

Outro dado que chama atenção é a presença dos nomes dos personagens nos títulos dos livros o que é notável desde a década de 1940 até a década de 1980, sendo mais evidente na década de 1950. Como exemplo, *Lalau, Lili e o Lobo Cartilha* de Rafael Grisi(41.ed., 1955); *O Livro de Lili Cartilha*, de Anita Fonseca(122.ed., 1964); *Beto e Lili alfabetização e atividades–livro 2*, de Maria do Carmo Oliveira(1.ed., 1981),

E por fim considerando os títulos com nome ou sobrenome do(a) autor(a) verificamos que há no acervo atualmente dois títulos da autora Benedicta Sthal Sodré, *Primeiro Livro Sodré*(414.ed.,1979) e *Cartilha Sodré*¹(255.ed., 1980),que contemplam esta característica.

Além desses aspectos apresentados foi possível observar, também, a reincidência de algumas palavras na composi o dos títulos das cartilhas, como por exemplo: alegria, amigas, brincar, brincando, caminho, festa, mágico, mundo, fácil, porta, construindo, descobrimo, vida, letras, palavras, entre outras. Assim esta observa o nos direciona a uma reflexão inicial: o que as palavras contidas nos títulos das cartilhas indicam sobre concep es de alfabetiza o?

¹ Ver detalhes em MORTATTI (2000. P.204-206)

MORTATTI (2000) diz que:

Os títulos das cartilhas vão refletindo não mais a disputa pelos métodos, mas a preocupação com o caráter lúdico e ativo da alfabetização, baseado em uma concepção de criança advinda da psicologia e da pedagogia científicas e visando motivar e despertar o interesse do aprendiz.(p.203)

Assim, as palavras identificadas em alguns dos títulos das cartilhas do acervo revelam uma concepção de alfabetização que relaciona o tempo de aprender a ler e a escrever como um tempo de brincadeira, de ludicidade, de facilidades, de interatividade, de novas descobertas.

4 CONCLUSÃO

Consideramos a partir da investigação preliminar dos títulos das cartilhas que os livros apresentam grande potencial para fonte de pesquisa, sendo indispensável para isso que se mantenha a organização de acervos para esse tipo de estudos, pois “[...] os limites e possibilidades de pesquisa em acervos só se tornam mais claros na medida em que vamos produzindo novos dados e reflexões, que nos levam a problematizar fontes” (MACIEL E FRADE. p. 554). E assim desse modo que almejamos o crescimento de pesquisas sobre a história do livro e das edições didáticas, que vem corroborar para compreendermos a História da Alfabetização.

Assim com a realização desta investigação foi possível verificar algumas características apresentadas nos títulos dos livros para o ensino da leitura e da escrita, que nos levam a inferir sobre as características do processo de produção didática no Brasil e também sobre métodos e concepções que vigoraram/ vigoram até os dias atuais no campo da alfabetização. Porém, é plausível neste momento afirmar que esse tipo de investigação não se esgota aqui e sim tende a se ampliar devido às inúmeras possibilidades que a fonte de pesquisa “livro” disponibiliza ao pesquisador.

5 REFERÊNCIAS

- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1994.
- CARDOSO, Cancionila Janzkovski. Cartilhas Escolares: a Constituição de acervos para o estudo da história da alfabetização. In: **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v. 18, n.1 jan/jun. p.27-45, 2011.
- CHOPPIN, Alan. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004.
- FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Escolha De livros de alfabetização: dialogando com permanências históricas e com modelos atuais de inovação. **História da Educação**, Pelotas, v.7, n.14, p.173-193, set./2003.
- MACIEL, Francisca Izabel P., FRADE, I. C. A. S. A história da alfabetização nas cartilhas escolares: práticas pedagógicas, produção e circulação em Minas Gerais, (1834-1997) In: **ANAIS II CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS**. Uberlândia: EDUFU, 2004. p. 545-557.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização. São Paulo, 1876-1994**. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.